

Relatório sobre o mercado de

Café

agosto 2020



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Agosto o segundo mês consecutivo de alta de preços do café

A média do preço indicativo composto da OIC subiu 10,7% em agosto de 2020, alcançando 114,78 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os preços indicativos de todos os grupos registraram altas pelo segundo mês consecutivo, a alta mais expressiva sendo a dos Naturais Brasileiros. Em julho de 2020 as exportações mundiais de café diminuíram 11% em relação a julho de 2019, caindo para 10,61 milhões de sacas, a maior queda sendo a dos Outros Suaves. Nos dez primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as exportações globais totalizaram 106,59 milhões de sacas, 5,3% abaixo do mesmo período de 2018/19. A produção mundial de café em 2019/20 é estimada em 169,34 milhões de sacas, 2,2% abaixo de 2018/19, e o consumo mundial é estimado em 168,39 milhões de sacas, 0,3% acima do ano cafeeiro anterior. O superávit resultante é estimado em 952.000 sacas.

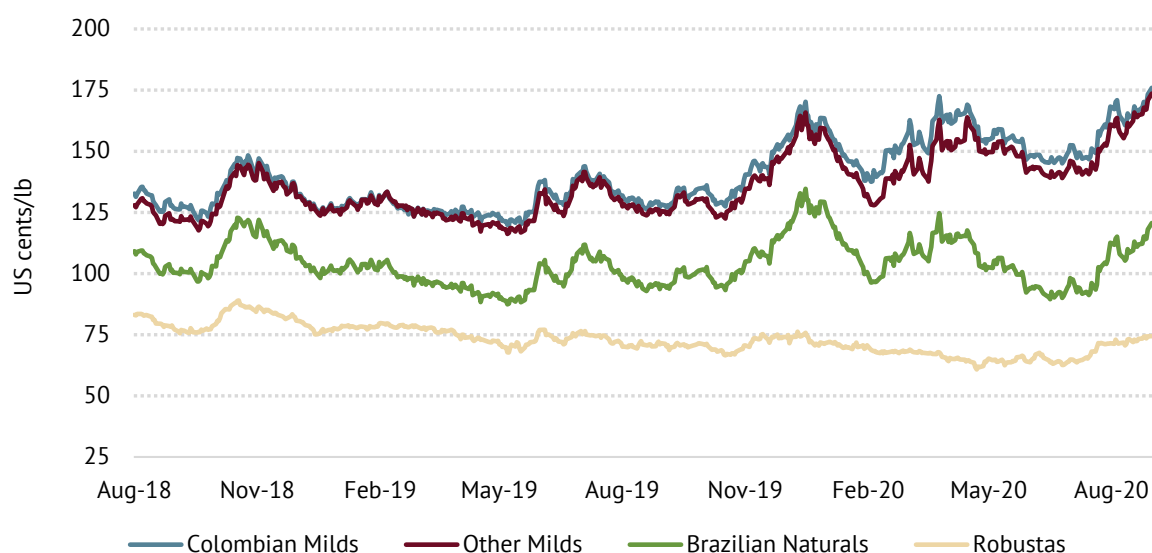
Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Em agosto de 2020 a média mensal do indicativo composto da OIC aumentou 10,7%, subindo para 114,78 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O aumento foi de 19,5% em relação ao mesmo mês de 2019, quando a média do indicativo composto, descendo para 96,07 centavos/libra-peso, foi a mais baixa de um mês de agosto desde 2006. Mesmo

aumentando, os preços se mantiveram baixos quando comparados com a média de longo prazo dos dez anos anteriores, de 139,21 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. No final de julho o indicativo composto diário continuava a descrever uma tendência altista. No início de agosto ele registrava 113,62 centavos / libra-peso, depois foi baixando até atingir um patamar de 109,90 centavos no dia 11. Durante o resto de agosto, porém, ele se recuperou, alcançando um ponto alto de 121,31 centavos/libra-peso no dia 31. Preocupações com a limitação da oferta, evidenciada por menor produção e redução das exportações de alguns países – os exportadores de Arábicas Suaves sobretudo – mantiveram a firmeza dos preços em agosto.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Em agosto de 2020 os preços indicativos de todos os grupos aumentaram pelo segundo mês consecutivo. A alta mais expressiva foi da média dos Naturais Brasileiros, que aumentou 14,1%, para 111,79 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A média dos Outros Suaves aumentou 11,2%, para 163,25 centavos, e a dos Suaves Colombianos aumentou 9%, para 167,22 centavos. Em resultado, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu 39,8%, registrando 3,97 centavos de média mensal. A média mensal dos Robustas aumentou 7,4%, para 72,68 centavos.

A arbitragem média em agosto, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 20,3%, alcançando 58,09 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os estoques certificados também diminuíram nestes últimos meses. Em agosto de 2020 os estoques certificados de Arábica alcançaram 1,54 milhão de sacas, seu menor volume desde março de 2017; e os estoques certificados de Robusta, 1,85 milhão de sacas, seu menor volume desde novembro de 2018. Além disso, a volatilidade do preço indicativo composto da OIC aumentou 1,3 ponto percentual, para 8,9%. A volatilidade dos preços dos Suaves Colombianos aumentou 1,8 ponto percentual, para 8,5%, e a dos preços dos Outros Suaves aumentou 1,6 ponto percentual, para 8,5%. A volatilidade dos preços dos Naturais Brasileiros aumentou 2 pontos percentuais, para 13,5%, e a dos preços dos Robustas permaneceu inalterada, em 6,3%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

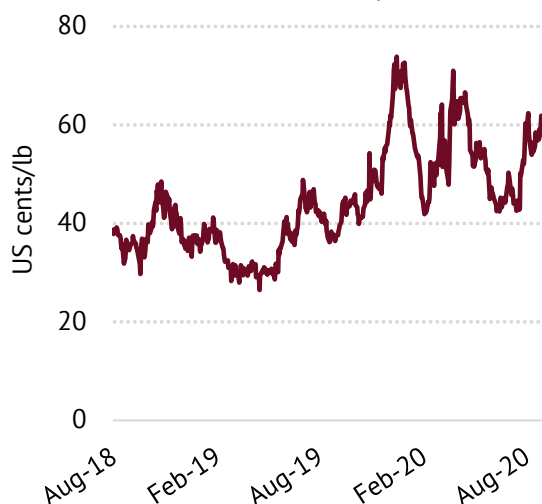
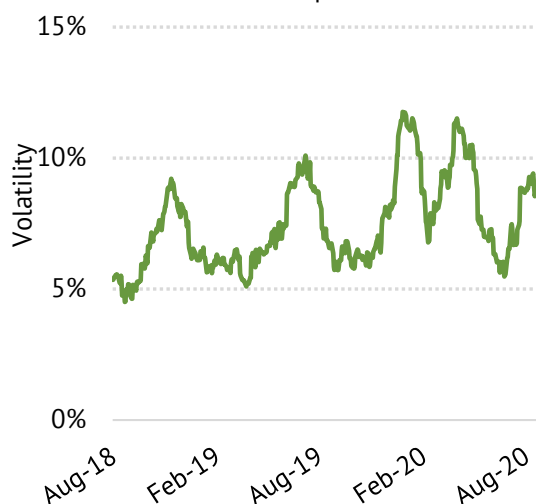


Figura 4: Média móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

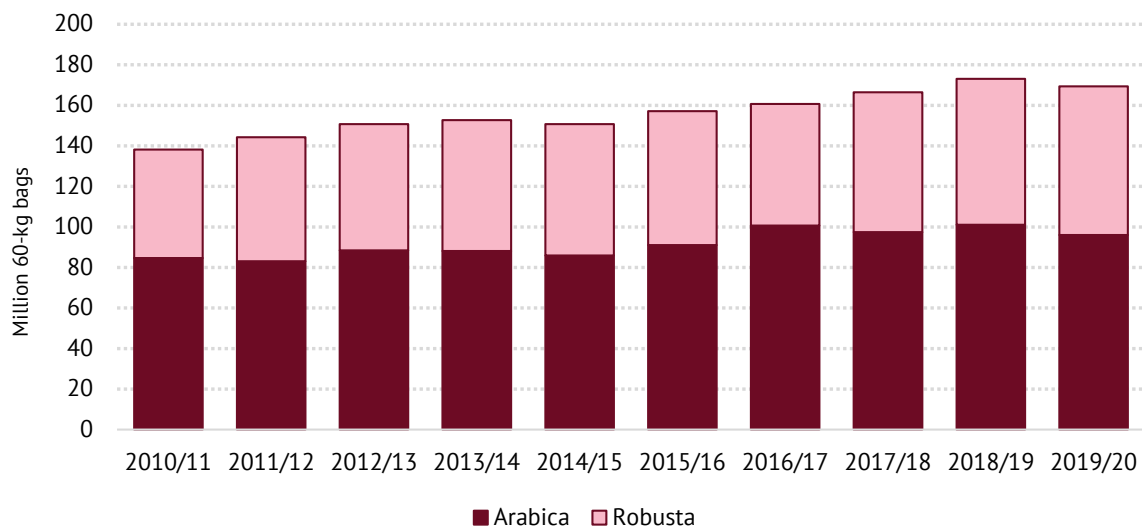


Em julho de 2020 as exportações mundiais de café caíram 11% em relação a julho de 2019, para 10,61 milhões de sacas. Os embarques de café Arábica caíram 7,6%, para 6,65 milhões de sacas, e os de café Robusta caíram 16,1% para 3,96 milhões. As exportações dos Outros Suaves foram as que mais diminuíram em julho, caindo 19%, para 2,24 milhões. As dos Suaves Colombianos caíram 1,4%, para 1,21 milhão de sacas, e as dos Naturais Brasileiros caíram 0,1%, para 3,2 milhões. Das exportações dos cinco maiores exportadores, as da Colômbia, Etiópia e Indonésia aumentaram, e as do Brasil e Vietnã diminuíram.

As exportações globais nos dez primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 alcançaram 106,59 milhões de sacas, 5,3% abaixo do mesmo período de 2018/19. Entre outubro de 2019 e julho de 2020 as exportações dos Outros Suaves caíram 9,7%, para 21,41 milhões de sacas; as dos Suaves Colombianos caíram 6,6%, para 11,74 milhões; e as dos Naturais Brasileiros caíram 5,8%, para 32,54 milhões. Os embarques dos Robustas totalizaram 40,9 milhões de sacas, 2% abaixo do período de outubro de 2018 a julho de 2019.

A produção mundial de café em 2019/20 é estimada em 169,34 milhões de sacas, 2,2% abaixo de 2018/19. A estimativa é de uma redução de 5% na produção de café Arábica, para 95,99 milhões de sacas, e prevê-se um aumento de 1,9% na produção de café Robusta, para 73,36 milhões. Quedas de produção estão previstas em todas as regiões, exceto na Ásia & Oceania, onde a produção deve aumentar 2,2%, para 50,92 milhões. Na África o volume estimativo da produção é de 18,83 milhões de sacas, 0,2% menos que em 2018/19. Na América Central & México estima-se uma queda de 4,6%, para 20,73 milhões de sacas, e na América do Sul a queda é estimada em 4,6%, resultando em 78,87 milhões de sacas.

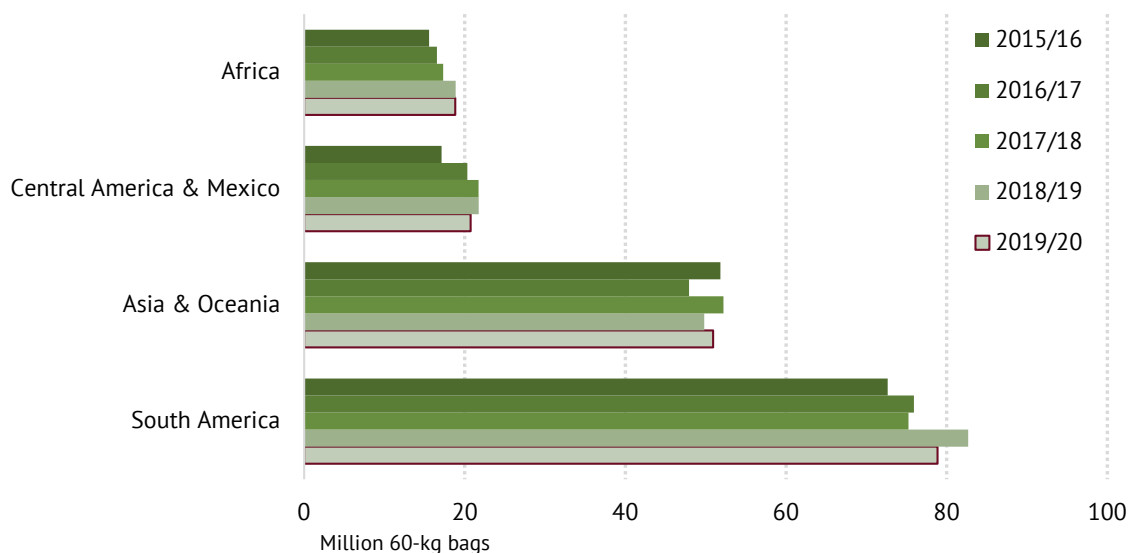
Produção global de café



O Vietnã é o maior produtor da Ásia & Oceania, e um aumento de 0,7% de sua produção, para 31,5 milhões de sacas, é estimado para 2019/20. A safra vietnamita terminou antes do começo da pandemia global, e o país se beneficiou do maior rendimento de cafezais mais novos, assim como dos preços menos favoráveis de produtos agrícolas concorrentes, como a pimenta. Na Indonésia, estima-se um aumento da produção de 16,5%, para 11,2 milhões de sacas, graças a tempo benéfico e a preços fixos para a produção de Robusta. Nos dois produtores que vêm em seguida entre os maiores da região, a Índia e Papua-Nova Guiné, preveem-se quedas de produção, respectivamente, de 2,5%, para 5,85 milhões de sacas; e de 19,2%, para 752.000 sacas. As exportações da região nos dez primeiros meses do ano cafeeiro alcançaram 34,1 milhões de sacas, 4,2% abaixo do volume exportado no mesmo período de 2018/19, devido a forte concorrência no mercado internacional.

Aumentos de produção estão previstos nos dois maiores produtores da África, a Etiópia e Uganda. Na Etiópia prevê-se um aumento de 2,1%, para 7,7 milhões de sacas, graças a tempo benéfico e a serviços melhorados de extensão agrícola. Em Uganda a produção é estimada em 4,9 milhões de sacas, 4,2% acima do ano passado, em um segundo ano de aumento. Tempo favorável e novos cafezais chegando à maturidade fortaleceram a produtividade no país. Entretanto, na Côte d'Ivoire prevê-se uma redução de 10,2% da produção, para 2,2 milhões de sacas, e na Tanzânia prevê-se uma redução de 23,4%, para 900.000 sacas. No período de outubro de 2019 a julho de 2020 as exportações da região aumentaram 5,1%, para 11,65 milhões de sacas.

Produção de café por região



A projeção da produção dos cinco maiores produtores da América Central & México indica aumento. Em Honduras estima-se uma queda de produção de 7,2%, para 6,8 milhões de sacas, no que tem sido um segundo ano de declínio, pois preços baixos e disponibilidade limitada de mão de obra desincentivam os produtores de colher seu café. Também se estimam quedas de produção de 5,8% no México, para 4,1 milhões de sacas; de 1,2% na Guatemala, para 3,96 milhões; e de 3,7% na Nicarágua, para 2,7 milhões. Na Costa Rica, porém, estima-se um aumento de produção de 5,1%, para 1,5 milhão de sacas, graças a tempo benéfico e a chuvas mais abundantes. Os embarques da região somaram 14,2 milhões de sacas nos dez primeiros meses de 2019/20, 9,3% abaixo de 2018/19.

Na América do Sul a produção do Brasil – o maior produtor tanto sul-americano quanto mundial – caiu 10,9%, para 58 milhões de sacas, no ano-safra de 2019/20, que terminou em março de 2020. A produção de Arábica do país diminuiu 17,4%, para 37,12 milhões de sacas, pois este ano foi de baixa em seu ciclo produtivo bienal, mas a produção de Robusta aumentou 3,4%, para 20,88 milhões. O covid-19 não tem afetado significativamente a safra de 2020/21, cujo volume, estima-se, será semelhante ao de anos anteriores de alta no ciclo produtivo. Na Colômbia prevê-se um aumento de produção de 1,7% em 2019/20, para 14,1 milhões de sacas. Nos dez meses de outubro de 2019 a julho de 2020 os embarques da região diminuíram 7,2%, para 46,65 milhões de sacas, devido a menor produção e a atrasos nos transportes.

Estima-se que o consumo global de café aumentou 0,3% em 2019/20, para 168,39 milhões de sacas. Na primeira metade do ano cafeeiro a tendência foi vigorosa, depois de um aumento de 5% em 2018/19, para 167,84 milhões. Uma escalada da demanda no início da pandemia global e maior consumo em casa ajudaram a limitar a queda do consumo, mas na última parte do ano cafeeiro o café enfrenta pressões da crise econômica global, que prosseguem, e de uma recuperação limitada do consumo fora de casa. No balanço geral da oferta/demanda, resulta um superávit de 952.000 sacas.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
% change between Jul-20 and Aug-20							
	10.7%	9.0%	11.2%	14.1%	7.4%	13.9%	8.6%
Volatility (%)							
Aug-20	8.9%	8.5%	8.5%	13.5%	6.3%	13.2%	7.7%
Jul-20	7.6%	6.7%	6.9%	11.5%	6.3%	10.8%	7.5%
Variation between Jul-20 and Aug-20							
	1.3	1.8	1.6	2.0	0.0	2.4	0.2

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
% change between Jul-20 and Aug-20							
	-39.8%	0.0%	10.3%	5.4%	14.5%	29.2%	20.3%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change
						2018/19
PRODUCTION	157 160	160 713	166 476	173 096	169 344	-2.2%
Arabica	91 083	100 686	97 478	101 085	95 987	-5.0%
Robusta	66 077	60 027	68 998	72 011	73 357	1.9%
Africa	15 566	16 539	17 307	18 866	18 825	-0.2%
Asia & Oceania	51 837	47 930	52 203	49 806	50 922	2.2%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 727	21 742	20 733	-4.6%
South America	72 651	75 921	75 240	82 682	78 865	-4.6%
CONSUMPTION	155 279	157 970	159 847	167 837	168 392	0.3%
Exporting countries	47 349	48 334	49 686	50 275	50 203	-0.1%
Importing countries (Coffee Years)	107 930	109 636	110 161	117 562	118 189	0.5%
Africa	10 739	10 689	9 701	11 061	11 135	0.7%
Asia & Oceania	32 863	34 395	34 832	36 466	36 542	0.2%
Mexico & Central America	5 295	5 172	5 252	5 321	5 326	0.1%
Europe	52 147	52 045	53 199	56 052	56 287	0.4%
North America	28 934	29 559	29 941	31 779	31 983	0.6%
South America	25 299	26 111	26 922	27 156	27 120	-0.1%
BALANCE	1 881	2 742	6 630	5 259	952	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Jul-19	Jul-20	% change	October-July		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	11 920	10 612	-11.0%	112 575	106 590	-5.3%
Arabicas	7 195	6 648	-7.6%	70 832	65 690	-7.3%
Colombian Milds	1 224	1 207	-1.4%	12 576	11 744	-6.6%
Other Milds	2 764	2 239	-19.0%	23 708	21 406	-9.7%
Brazilian Naturals	3 207	3 202	-0.1%	34 548	32 540	-5.8%
Robustas	4 725	3 964	-16.1%	41 743	40 899	-2.0%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Sep-19	Oct-19	Nov-19	Dec-19	Jan-20	Feb-20	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20	Jul-20	Aug-20
New York	2.60	2.55	2.42	2.32	2.49	2.45	2.29	2.11	2.01	1.90	1.82	1.54
London	2.62	2.69	2.64	2.54	2.45	2.57	2.44	2.31	2.18	1.99	1.90	1.85

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado